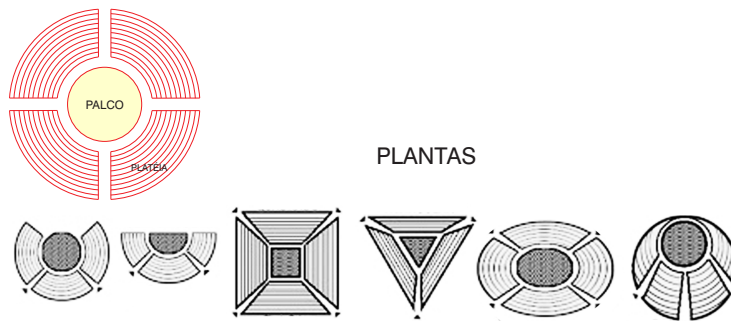


1. Tipologias de Teatro

1.1 Teatro de Arena

O Teatro de Arena tem, como característica, o palco central, envolvido pela platéia. Formalmente, pode ser de vários tipos: Circular, semi-circular, triangular, quadrado, oval, etc.



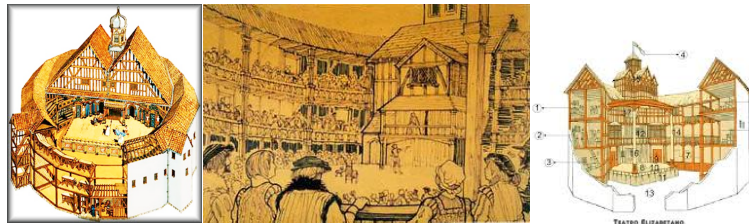
1.2 Anfiteatro

O anfiteatro tem, como característica, o palco central, com duas arquibancadas opostas. Nosso principal exemplar é o anfiteatro do SESC Pompéia, projeto de Lina Bo Bardi.



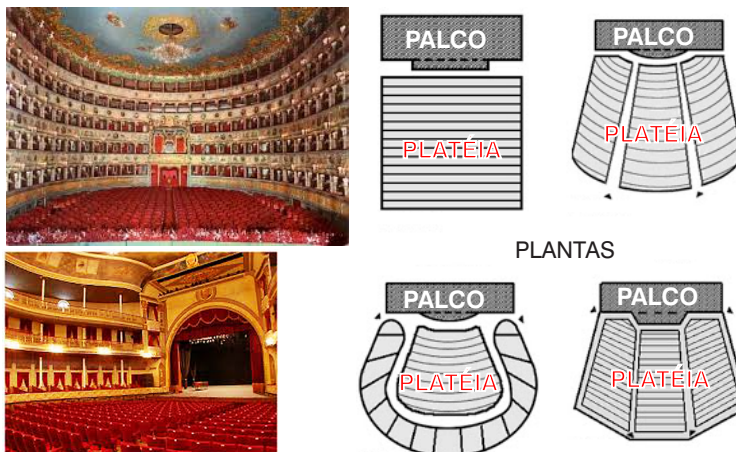
1.3 Teatro Elizabetano

O Teatro Elizabetano tem, como característica, ser ao ar livre. Possui um palco central, descoberto, e um palco lateral, coberto. O principal exemplo é o Globe, em Londres, onde Shakespeare atuava.

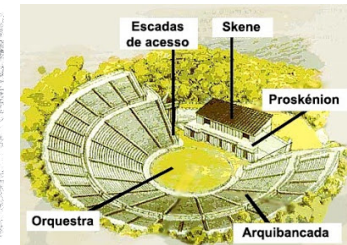
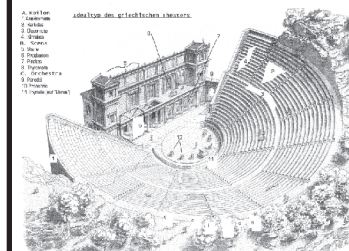


1.4 Teatro Italiano

O Teatro Italiano tem no palco cênico o principal elemento, sobre-elevado diante de uma única platéia. É a tipologia de teatro mais clássica da cultura ocidental.

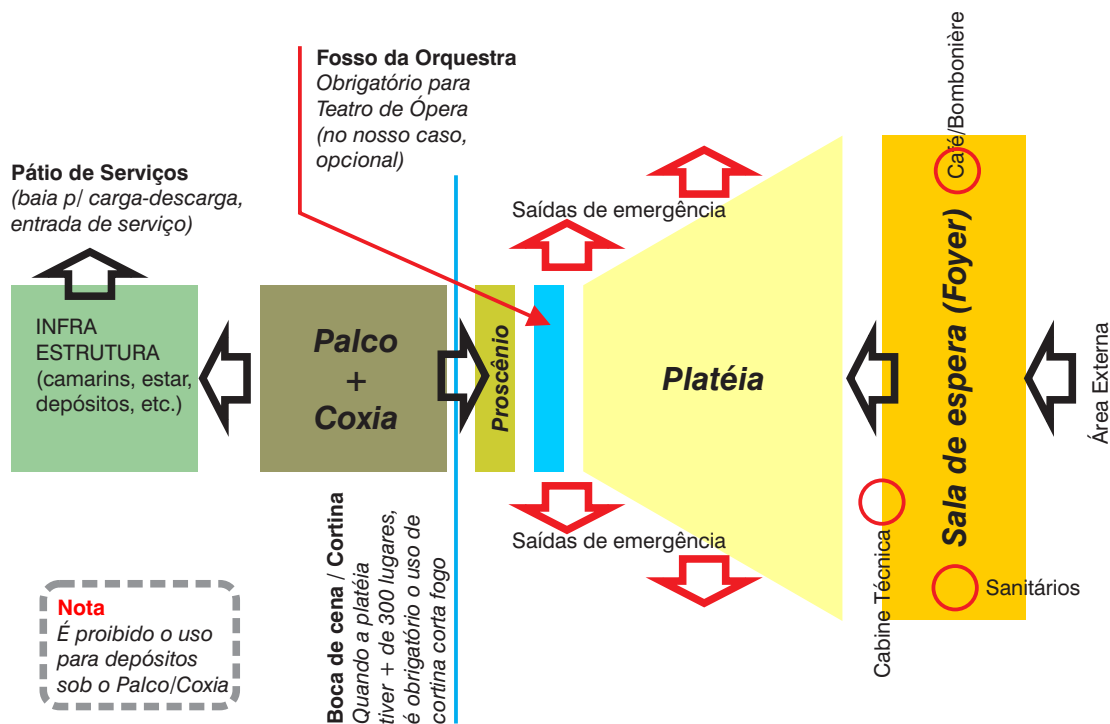


TEATRO GREGO

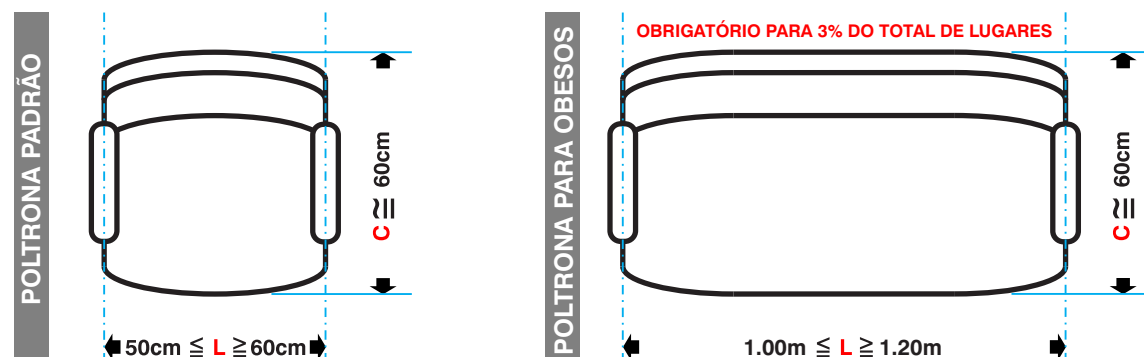


2. Teatro Italiano

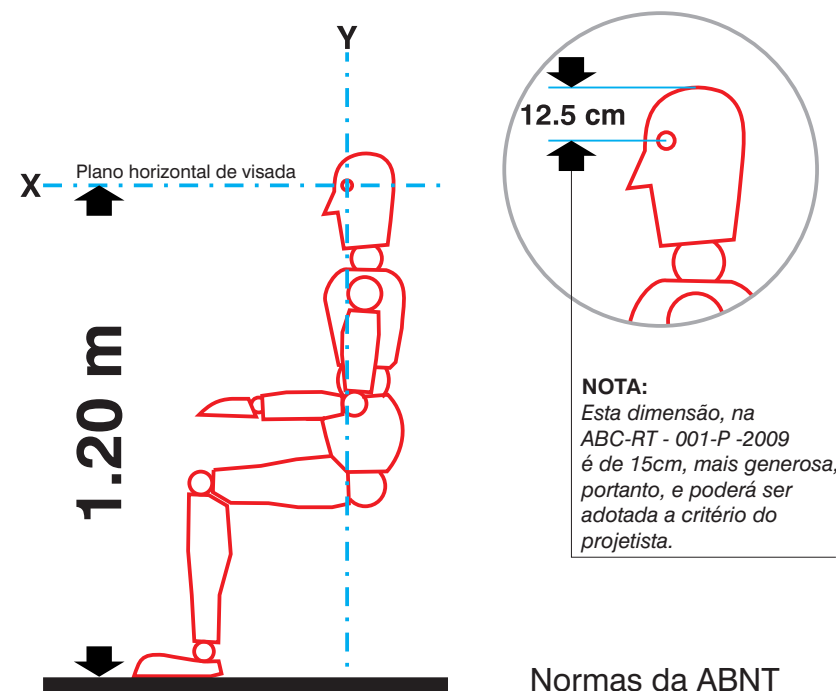
2.1 Esquema Funcional



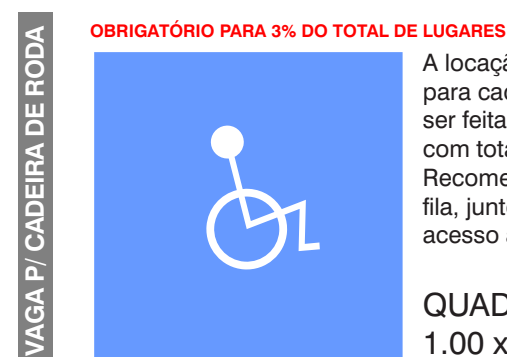
2.2 Poltronas da Platéia - Dimensionamento



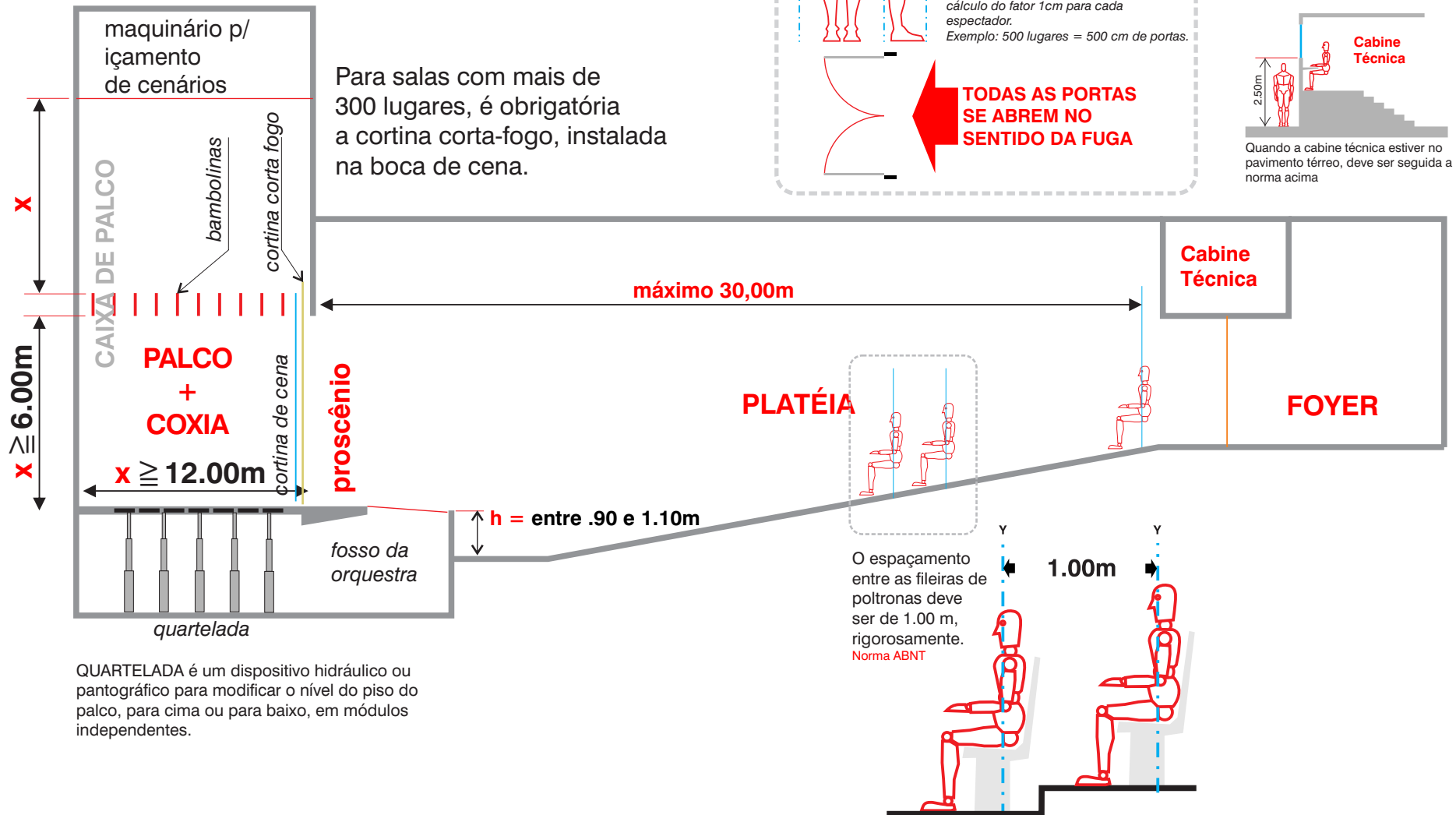
2.3 Espectador - Dimensionamento



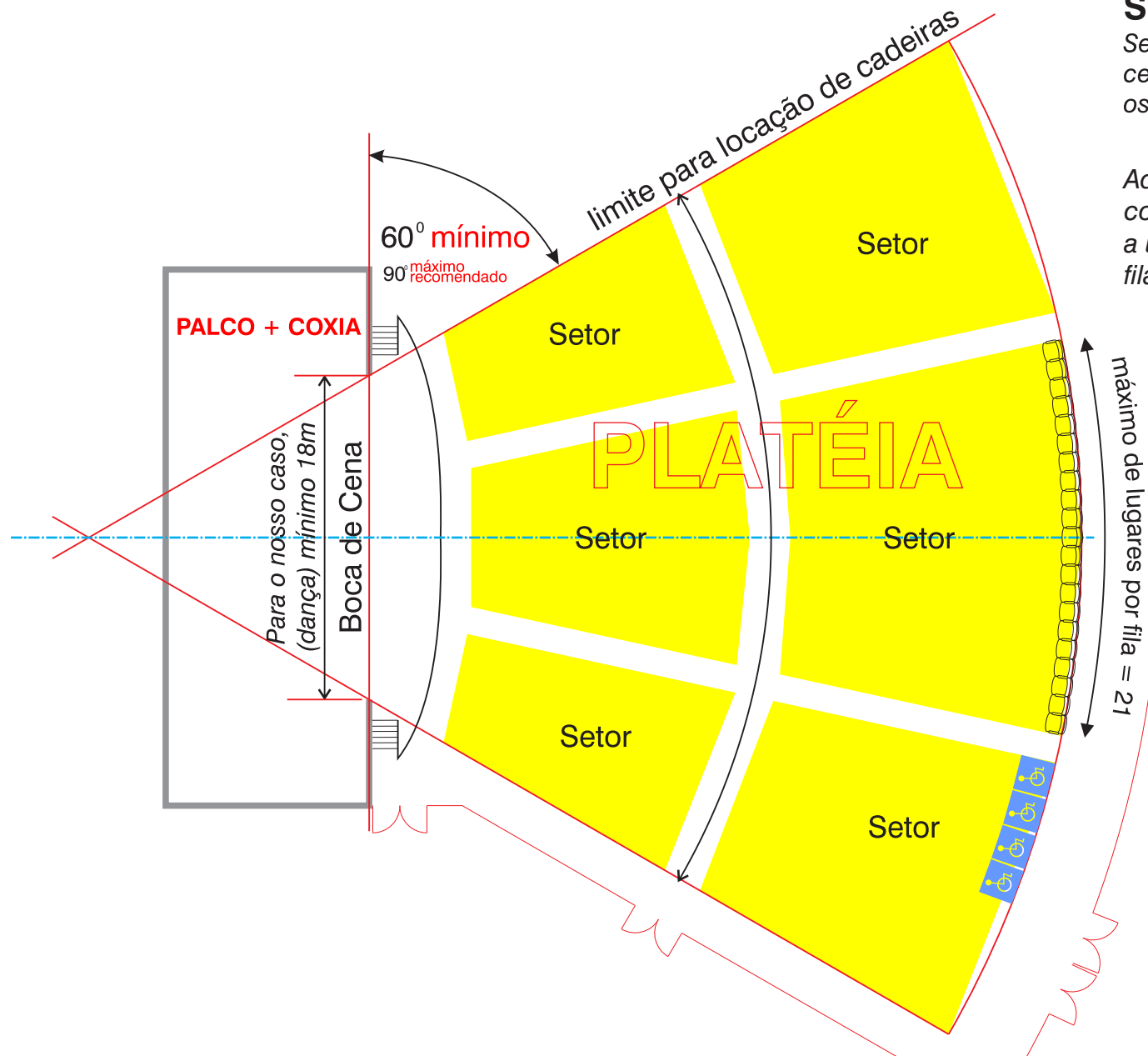
Normas da ABNT



2.4 Dimensionamento Básico - Corte



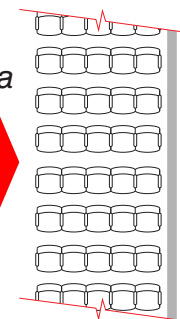
2.5 Dimensionamento Básico - Planta



Setor

Setor é um conjunto de cadeiras cercado de circulação por todos os lados. **Máximo de 250 lugares.**

Admite-se, entretanto, setores com uma das laterais encostada a uma parede. Neste caso, a fila terá apenas 5 lugares.



Foyer

Dimensionamento:
Mínimo de 1.00 m2 para cada 3 lugares, livre.

3. Cálculo da Curva de Visibilidade

Faz-se habitualmente o cálculo da curva de visibilidade em arquibancadas e platéias em geral, para garantir que:

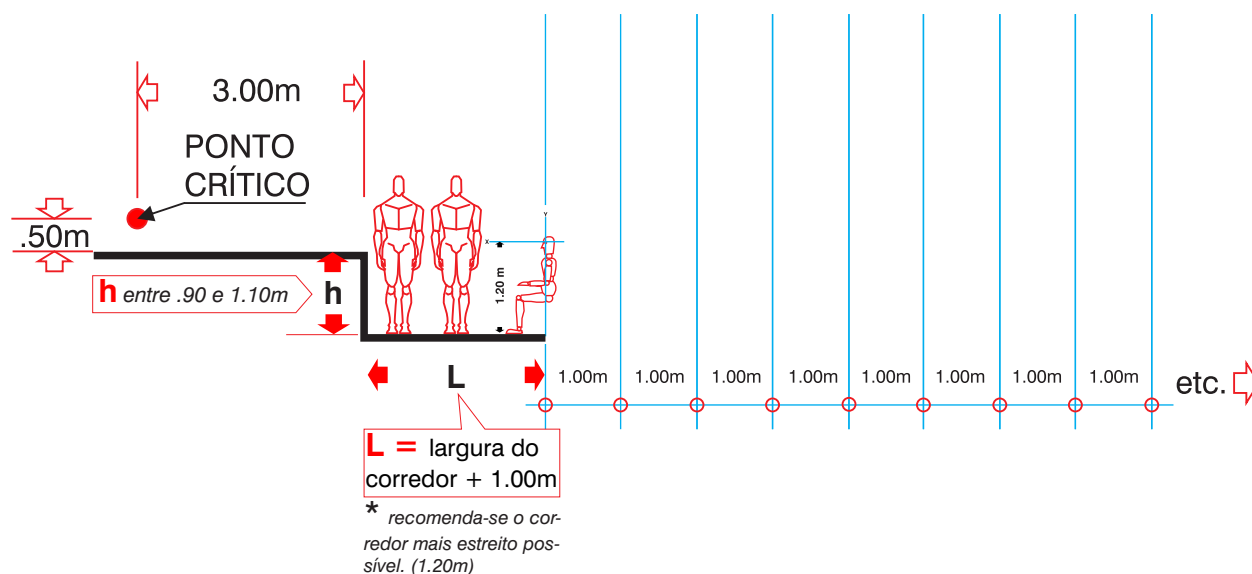
1. Todos os espectadores tenham visão completa do espetáculo.
2. A medida das cotas de piso, entre o primeiro e o último espectador seja a menor possível.

A curva, portanto, é calculada para a **posição limite**.

Passo 1 - Locação do Ponto Crítico e dos eixos verticais

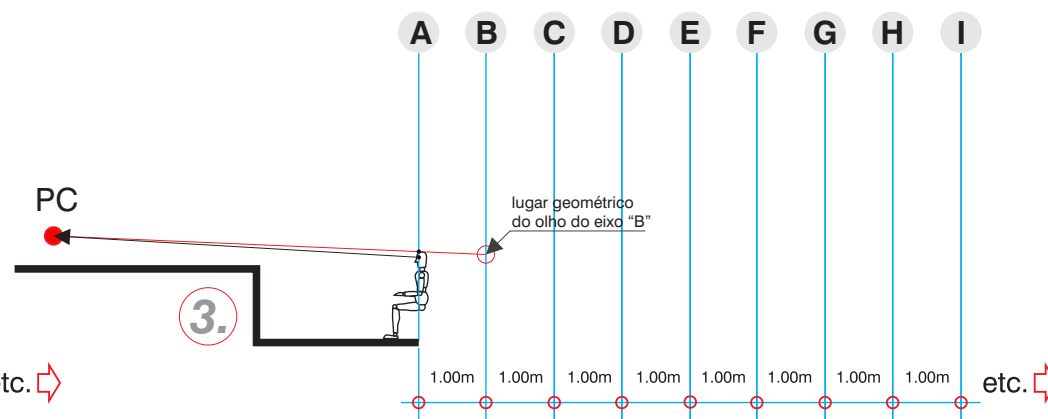
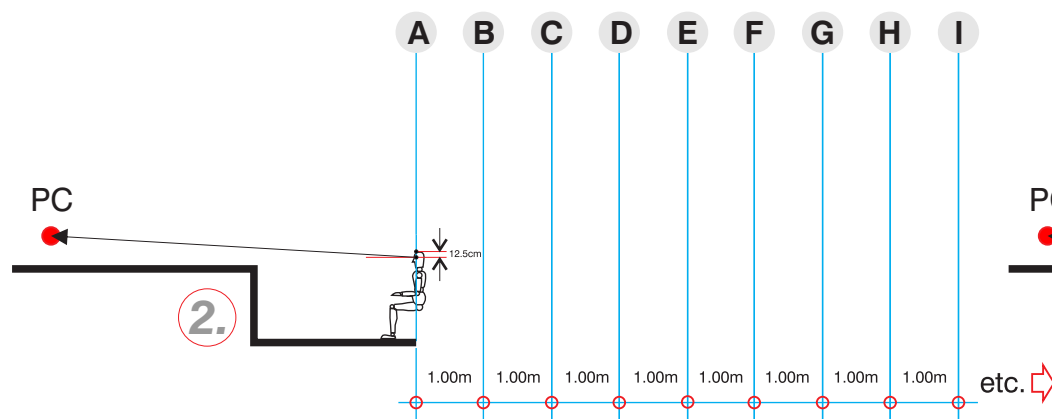
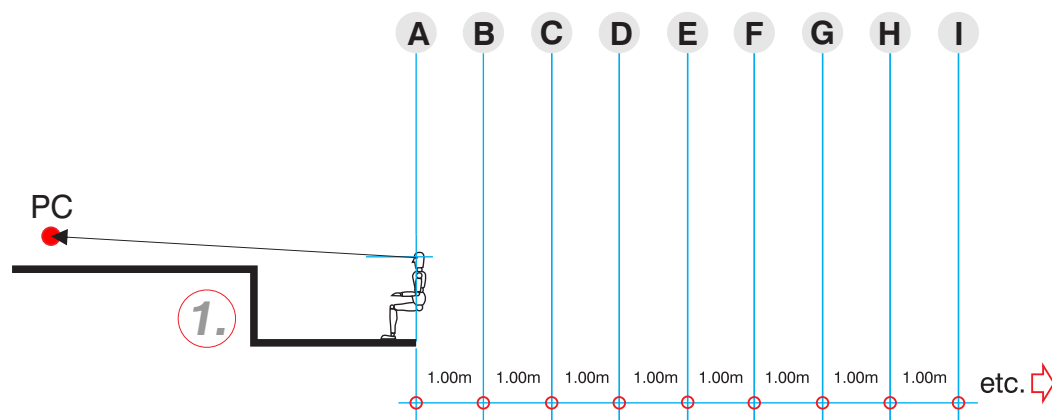
Ponto crítico é o ponto limite que deve ser visto por todos. Está a 3.00m da borda do palco, e a 0.50m de altura do piso.

Traçar os eixos verticais, espaçados por 1.00m, tantos quantos forem as filas de poltronas. Locar no primeiro eixo, a altura dos olhos do espectador (1.20m).



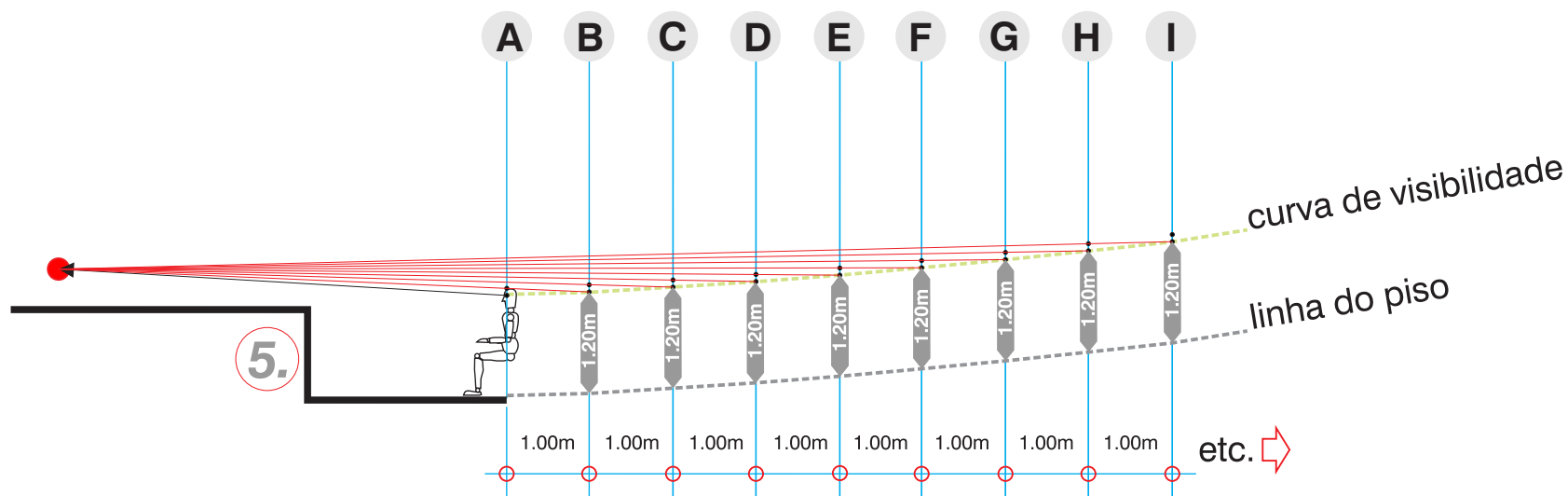
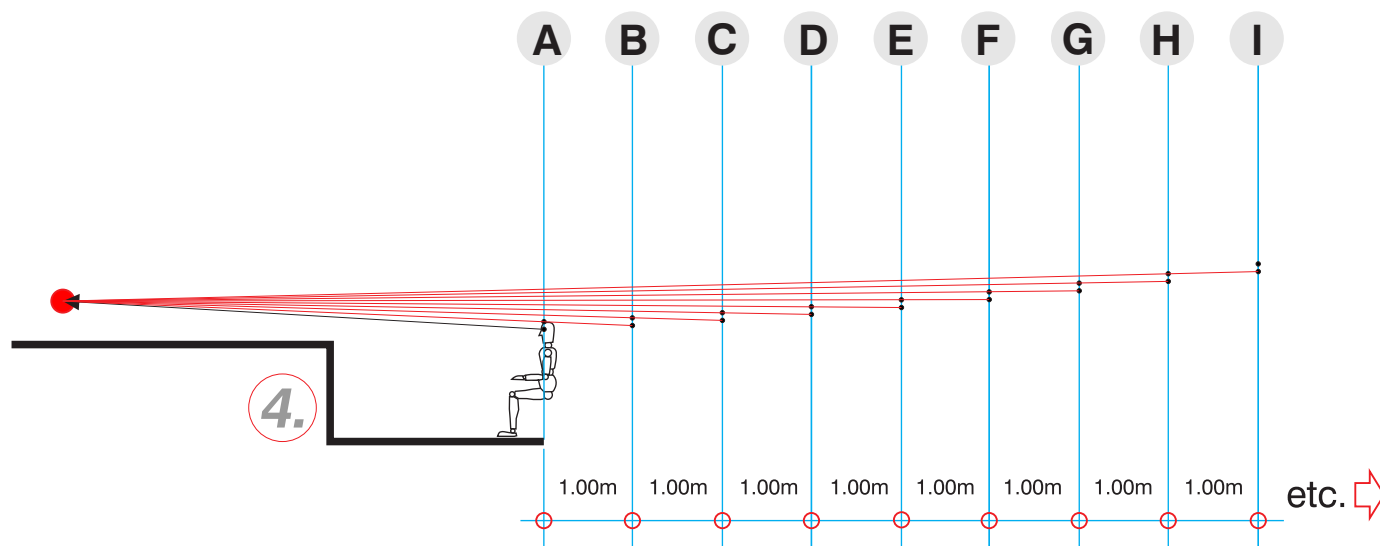
Passo 2 - Locação da altura dos olhos nos eixos

1. Considerando que todos devem enxergar o PC, a partir do olho locado no eixo "A", traçamos uma reta até o PC.
2. A partir do olho do eixo "A", locamos um segundo ponto nesse eixo, 12,5cm acima.
3. Se traçarmos uma reta entre esse novo ponto e o PC, e a prolongarmos até o eixo "B", teremos o lugar geométrico do olho do eixo "B". Esta rotina será repetida, até obtermos a locação dos olhos em todos os eixos.

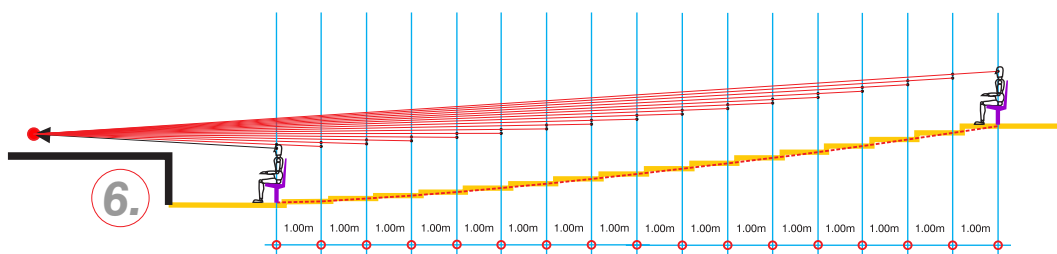


Passo 3 - Traçado da Curva de Visibilidade e da Linha do Piso

4. Aplicando a rotina descrita em 3, obteremos a posição do olho em todos os eixos.
5. Unindo esses pontos, obtemos o traçado da linha de visibilidade. A linha do piso passará pelos pontos locados a 1.20m abaixo de cada um dos “olhos”, em cada eixo.



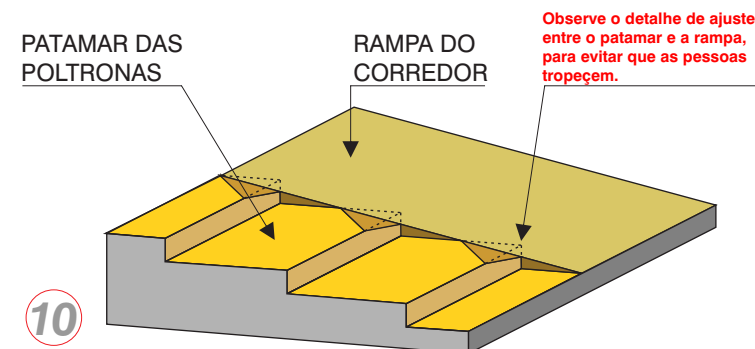
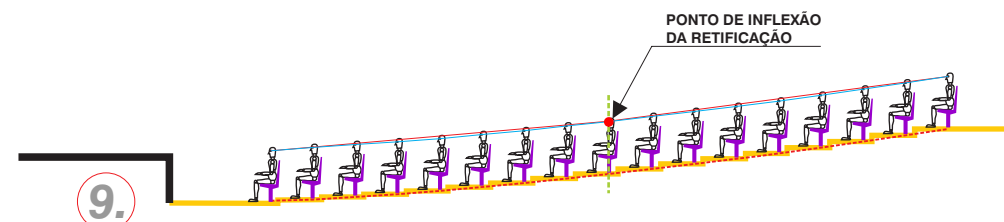
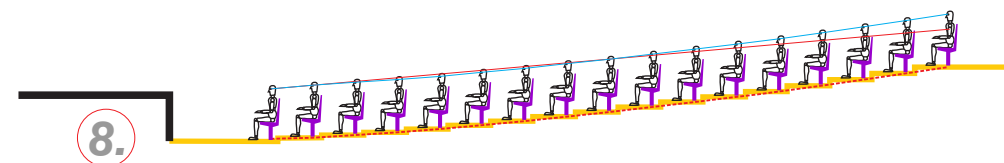
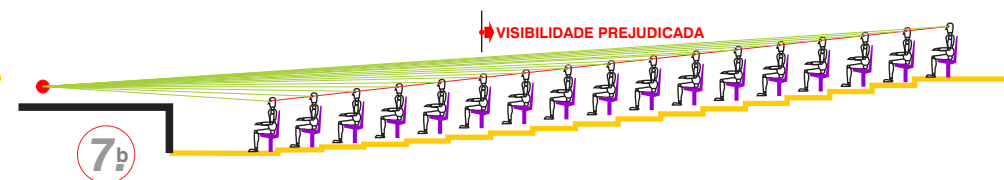
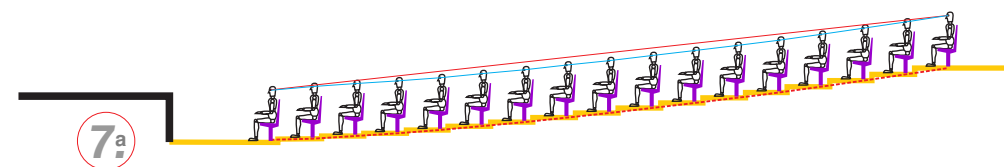
Passo 4 - A questão da retificação da Curva de Visibilidade



Quando definimos a curva de visibilidade, definimos também o piso. **6.** Observamos então que os “degraus” entre os patamares é variável, aumentando a altura dos espelhos, à medida em que se avança para o fundo da sala. O fato incomoda alguns projetistas, quer pela acessibilidade prejudicada, quer pela dificuldade na execução de lajes, quando o piso não está sobre o terreno, como no caso de arquibancadas de campos de futebol, cinema, etc., p. ex. O problema da acessibilidade pode ser resolvido mantendo os patamares sob as poltronas e adotando rampas nas circulações. Com exemplo, observem a solução de Artigas, adotada no auditório da FAU. **10**

Caso a retificação seja inevitável, vamos observar nos gráficos ao lado, o que se pode ou não fazer.

- 7.** Neste caso, a retificação foi feita a partir de uma reta (vermelha) entre os olhos do primeiro e do último espectador. Observem que a linha azul, da visibilidade está totalmente abaixo da linha de retificação. Quando construímos uma curva de visibilidade para a nova situação, constatamos que 2/3 da platéia fica prejudicada.
- 8.** Alguns acreditam que a retificação pelo ponto médio pode melhorar a questão da visibilidade. A mera observação do gráfico, já torna desnecessária a comprovação, como fizemos no gráfico anterior.
- 9.** Para minimizar o fato, a única maneira é adotar a retificação com um ou mais pontos de inflexão. Isto proporciona uma aceitável aproximação à curva de visibilidade original.



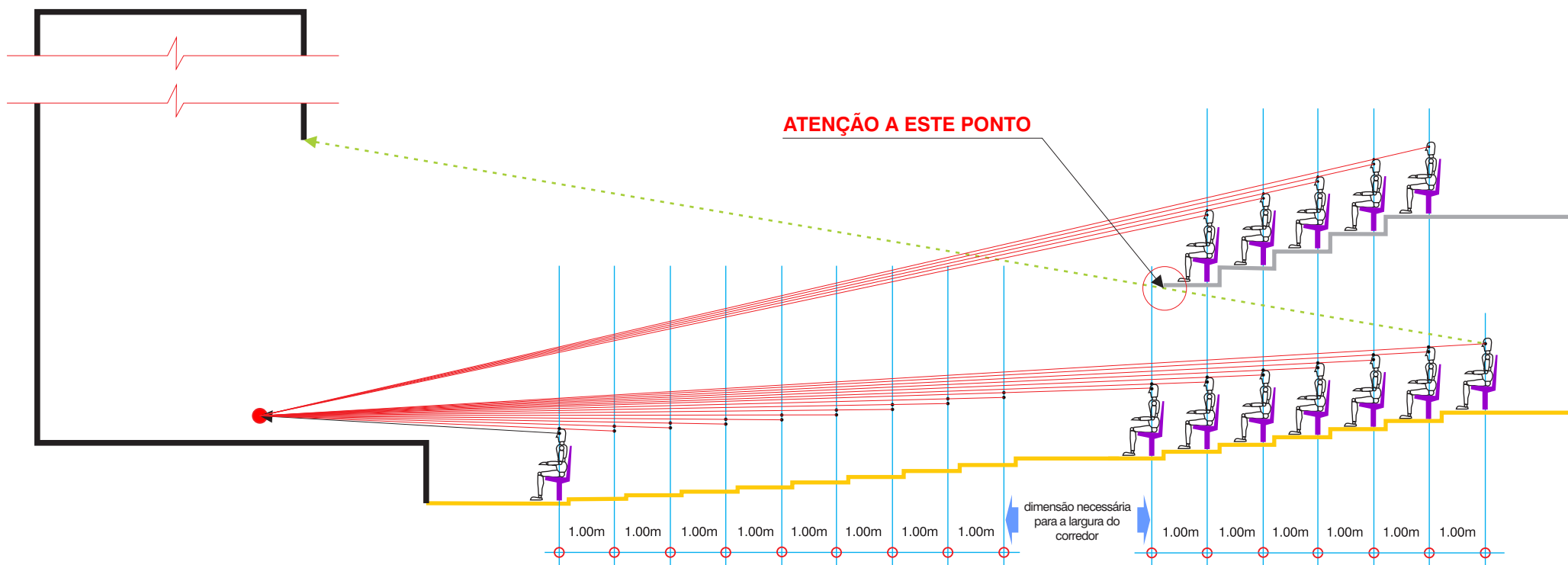
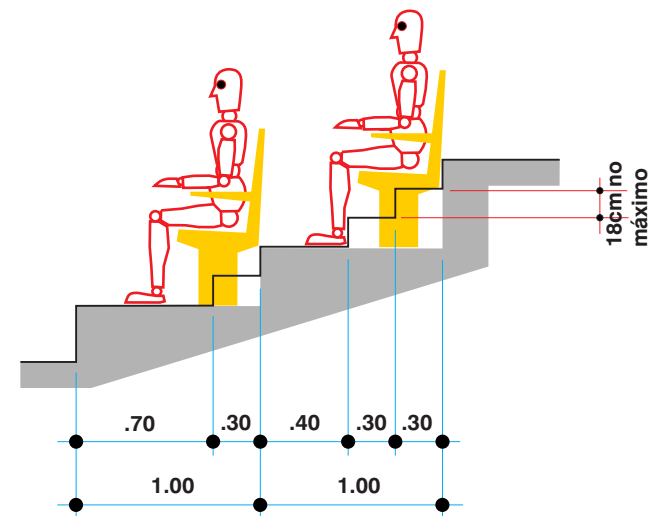
4 - Curva de Visibilidade

Balcões

Corredores Transversais

Quando houver um corredor transversal separando a platéia, acrescentamos a dimensão necessária e retomamos a locação de eixos verticais. A rotina de locação do lugar geométrico dos olhos continua a mesma, como pode-se ver no gráfico.

A curva de visibilidade para o balcão segue o mesmo critério utilizado para a platéia. Ocorrerá fatalmente um grande degrau entre patamares de poltronas, que pode ser vencido com degraus, conforme gráfico ao lado. Como a largura do patamar é 1.00m, não haverá espaço para mais de dois pisos e três espelhos de escada. O espelho deve medir, no **máximo**, 18cm de altura.



5 - A Infra-estrutura do palco cênico

Se a opção for por um Teatro de Ópera, Deve-se acrescentar no esquema funcional da Cena Italiana, não só o Fosso da Orquestra, como também um depósito de instrumentos. Além disso, serão necessários mais camarins.

Os acessos do pátio de carga ao edifício deverão ser amplos, para permitir a livre passagem de objetos de grande porte, como cenários, por exemplo.

5.1 - Camarins

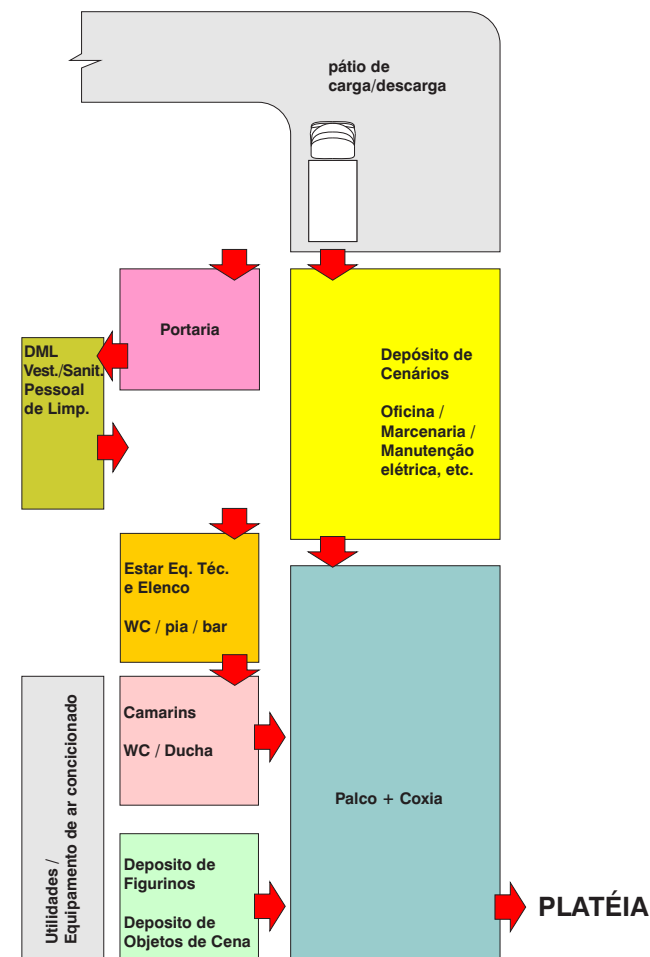
Para uma Cena Italiana, adota-se camarins individuais, duplos e coletivos.

O equipamento de um camarim é:

- Posto de maquilagem, com bancada, espelho, etc.
- Arara para figurinos
- Poltrona de descanso
- WC , pia e ducha.

Camarins duplos podem compartilhar pia, WC e ducha.

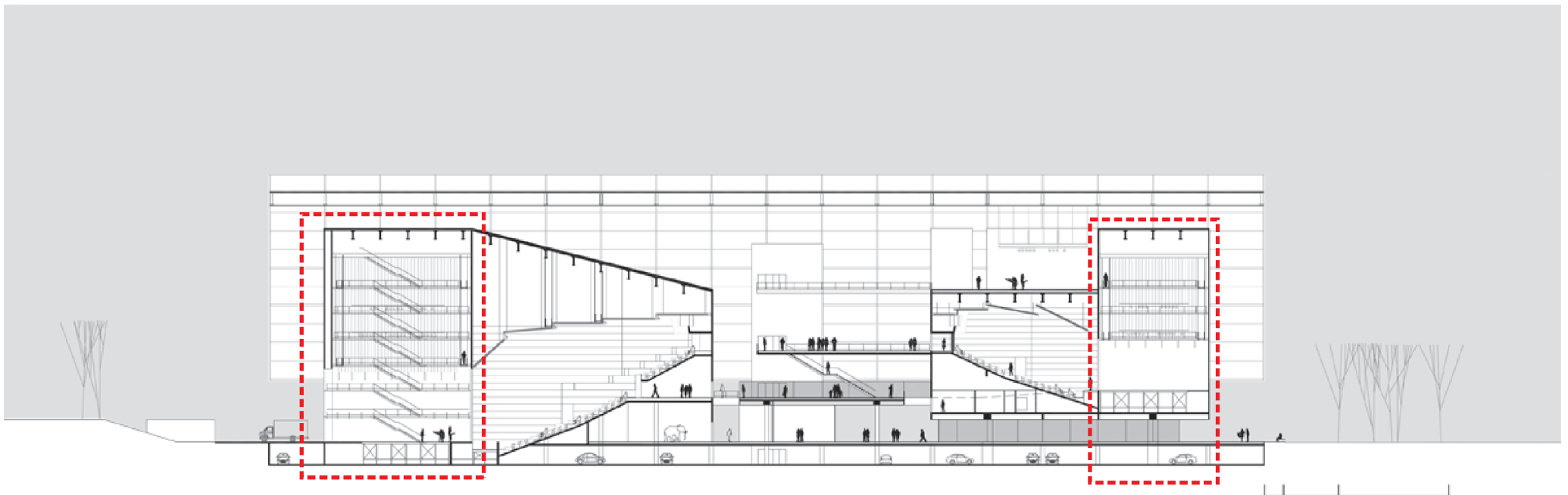
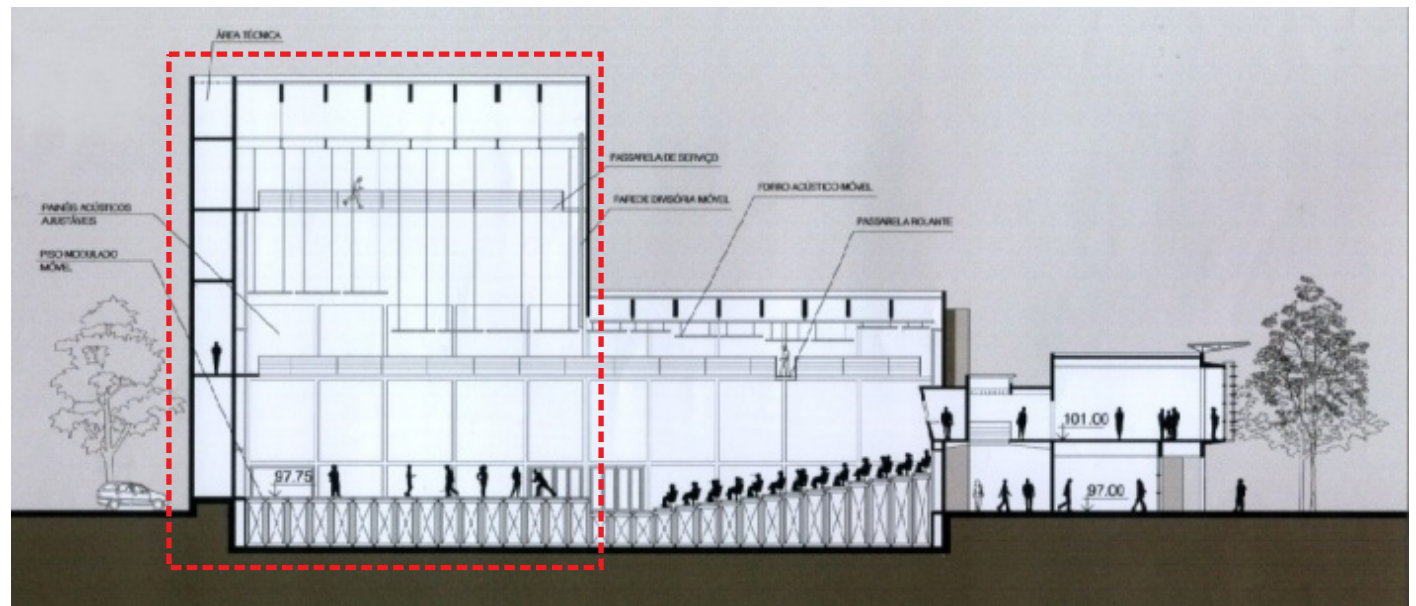
Camarins coletivos congregam todos os equipamentos. Considerar na bancada de maquilagem, o espaço de 1.50m para cada usuário. As araras podem ser coletivas, considerando um espaço de 1.20m para cada artista. WCs, duchas e pias serão proporcionais à quantidade de usuários do camarim coletivo.



6 - A Caixa de Palco

O Palco + Coxia deve, necessariamente ser mais extenso que a boca de cena, para permitir atividade necessária nos bastidores. Não é função do arquiteto projetar os limites do palco.

A organização do espaço do palco e sua relação com a coxia é função do cenógrafo, e varia acada montagem de espetáculo. Alguns teatros possuem palco giratório, que permitem o uso de até três cenários diferentes. Estes equipamentos são razoáveis para teatros de grande porte, o que não é o nosso caso.



BOCA DE CENA

Vara para os refletores fica atrás da boca de cena no alto. Ela pode ser construída para subir e descer mecanicamente, e adaptar-se a uma altura móvel da boca de cena.

Varas de PALCO

Dentro da caixa cênica diversas barras horizontais sustentadas por cordas se movimentam para cima e para baixo em roldanas fixadas no **urdimento**. Eram pendurados telões ou cortinas que podiam ser trocados com grande rapidez, possibilitando a variação de cenários e ambientações. Com o tempo passaram a servir também para suporte para fixação de equipamentos de iluminação cênica. São escondidas pelas **bambolinas**.

bambolinas

RIBALTA – Fileira de luz no piso inicialmente com velas e depois com bicos de gás. Sempre com espelho refletor no lado oposto ao palco.

QUARTELADA – Parte retangular do piso do palco que pode ser removida para criação de efeitos de desaparecimento ou aparecimentos sempre existiram. No porão do palco máquinas para movimentar cenários podem funcionar, como a de palco giratório p.ex.

URDIMENTO Grade de madeira ou metal com alta resistência para suportar pesos colocados do teto mais alto do pé direito do palco e onde são fixados gomes e roldanas para sustentar e movimentar as cordas das varas de palco.

VARANDA

As varandas se estendem sobre as coxias laterais e se juntam com a passarela do fundo. Existem vários níveis conforme a altura do pé direito da caixa cênica. Área onde técnicos executam as manobras operacionais da maquinaria cenográfica das varas, e depois com o tempo, das varas de luz que passaram a dividir o espaço aéreo do palco. Pé direito do palco é a altura das paredes laterais. Pode chegar ao equivalente a 3 ou 4 andares de um edifício.

BASTIDORES Cenários fixos de madeira eram colocados nas laterais e escondiam a coxia. No século XX foram substituídas pela vestimenta cênica de tecido espesso preto, chamadas no Brasil de 'pernas', para absorção da luz cênica antes que esta atinja a coxia que dever permanecer na penumbra.

O FOSSO DA ORQUESTRA

Nesse local ficam os músicos de espetáculos de ópera ou musicais. Essa área normalmente tem maquinaria de fechamento e então, quando se trata de um espetáculo sem orquestra, pode ser usada como proscênio.

